



ITAPECERICA DA SERRA-SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPECERICA DA SERRA - SÃO PAULO

AGENTE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Matemática e Raciocínio Lógico
- ▶ Noções de Informática
- ▶ Conhecimentos Específicos

INCLUI QUESTÕES GABARITADAS

EDITAL N° 009/2026

BÔNUS
ÁREA DO
CONCURSEIRO

41
ANOS
A SOLUÇÃO PARA O SEU CONCURSO

- **Português:** Ortografia, Fonologia, Acentuação Gráfica, Concordância, Regência, Crase e Pontuação.
- **Informática:** Computação na Nuvem, Armazenamento em Nuvem, Intranet, Internet, Conceitos, Protocolos e Segurança da informação.

AVISO IMPORTANTE:

Este é um Material de Demonstração

Este arquivo é apenas uma amostra do conteúdo completo da Apostila.

Aqui você encontrará algumas páginas selecionadas para que possa conhecer a qualidade, estrutura e metodologia do nosso material. No entanto, **esta não é a apostila completa**.

POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?

- ✖ Conteúdo totalmente alinhado ao edital
- ✖ Teoria clara, objetiva e sempre atualizada
- ✖ Questões gabaritadas
- ✖ Diferentes práticas que otimizam seus estudos

Ter o material certo em mãos transforma sua preparação e aproxima você da APROVAÇÃO.

Garanta agora o acesso completo e aumente suas chances de aprovação:
<https://www.editorasolucao.com.br/>





ITAPECERICA DA SERRA - SP

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPECERICA DA SERRA - SÃO PAULO

Agente de Desenvolvimento Humano

EDITAL Nº 009/2026

CÓD: SL-120JN-26
7908433290445

Língua Portuguesa

1.	Leitura e interpretação de diversos tipos de textos (literários e não literários)	7
2.	Sinônimos e antônimos	10
3.	Sentido próprio e figurado das palavras	11
4.	Pontuação	15
5.	Ortografia.....	17
6.	Classes de palavras: substantivo, artigo, adjetivo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição, conjunção e interjeição: uso e sentido que imprimem às relações que estabelecem	20
7.	Concordância verbal e nominal	29
8.	Regência verbal e nominal.....	30
9.	Colocação pronominal	33
10.	Crase	34

Matemática e Raciocínio Lógico

1.	Operações com números reais	39
2.	Mínimo múltiplo comum e máximo divisor comum.....	41
3.	Razão e proporção	42
4.	Porcentagem.....	43
5.	Regra de três simples e composta	45
6.	Média aritmética simples e ponderada	46
7.	Juro simples	46
8.	Sistema de equações do 1º grau.....	47
9.	Relação entre grandezas: tabelas e gráficos	49
10.	Sistemas de medidas usuais	52
11.	Noções de geometria: forma, perímetro, área, volume, ângulo, teorema de Pitágoras	56
12.	Resolução de situações-problema	67
13.	Estrutura lógica das relações arbitrárias entre pessoas, lugares, coisas, eventos fictícios; dedução de novas informações das relações fornecidas e avaliação das condições usadas para estabelecer a estrutura daquelas relações. Estruturas lógicas, lógicas de argumentação, diagramas lógicos	70
14.	Identificação de regularidades de uma sequência, numérica ou figural, de modo a indicar qual é o elemento de uma dada posição. sequências	82

Noções de Informática

1.	MS-Windows: conceito de pastas, diretórios, arquivos e atalhos, área de trabalho, área de transferência, manipulação de arquivos e pastas, uso dos menus, programas e aplicativos, interação com o conjunto de aplicativos	89
2.	MS-Office atualizado: estrutura básica dos documentos, edição e formatação de textos, cabeçalhos, parágrafos, fontes, colunas, marcadores simbólicos e numéricos, tabelas, impressão, controle de quebras e numeração de páginas, legendas, índices, inserção de objetos, campos predefinidos, caixas de texto.....	112
3.	MS-Excel atualizado: estrutura básica das planilhas, conceitos de células, linhas, colunas, pastas e gráficos, elaboração de tabelas e gráficos, uso de fórmulas, funções e macros, impressão, inserção de objetos, campos predefinidos, controle de quebras e numeração de páginas, obtenção de dados externos, classificação de dados.....	125

ÍNDICE

4. MS-PowerPoint atualizado: estrutura básica das apresentações, conceitos de slides, anotações, régua, guias, cabeçalhos e rodapés, noções de edição e formatação de apresentações, inserção de objetos, numeração de páginas, botões de ação, animação e transição entre slides	141
5. Internet: navegação internet, conceitos de URL, links, sites, busca e impressão de páginas	148
6. Correio Eletrônico: uso de correio eletrônico, preparo e envio de mensagens, anexação de arquivos	152

Conhecimentos Específicos

Agente de Desenvolvimento Humano

1. Controle da movimentação dos alunos	159
2. Observação da conduta dos alunos: manutenção da ordem e da observância das normas da escola	160
3. Noções de educação e escola: função social da escola	161
4. Educação inclusiva	162
5. Construção do conhecimento	164
6. Tecnologias de informação e comunicação na educação	165
7. Relações entre escola, família e comunidade: comportamento profissional no auxílio aos alunos e ao público externo ..	167
8. Comportamento profissional nas relações interpessoais com os colegas de trabalho.....	168
9. Organização do espaço escolar.....	170
10. Organização e manutenção de materiais e equipamentos.....	171
11. Comportamento infantil	172
12. Cuidar e educar.....	173
13. Brincadeira na educação infantil.....	176
14. Formação pessoal e social do educando	177
15. Noções de atendimento às necessidades educacionais: deficiência física; deficiência visual; Transtorno do Espectro Autista (TEA); altas habilidades ou superdotação.....	178
16. Noções de higiene pessoal.....	179
17. Noções de primeiros socorros: fraturas, hemorragias, queimaduras, desmaios, convulsões e ferimentos	180
18. Noções de legislação: Constituição Federal de 1988 (artigos 205 a 214)	191
19. Lei nº 9.394/1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação	194
20. Lei nº 8.069/1990 – Estatuto da Criança e do Adolescente (artigos 1º ao 6º e 53 a 69)	214
21. Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva; Parecer CNE/CP 8/2012 – Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos	216

LÍNGUA PORTUGUESA

LEITURA E INTERPRETAÇÃO DE DIVERSOS TIPOS DE TEXTOS (LITERÁRIOS E NÃO LITERÁRIOS)

DIFERENÇA ENTRE COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades interligadas, mas que apresentam diferenças claras e que devem ser reconhecidas para uma leitura eficaz, principalmente em contextos de provas e concursos públicos.

Compreensão refere-se à habilidade de entender o que o texto comunica de forma explícita. É a identificação do conteúdo que o autor apresenta de maneira direta, sem exigir do leitor um esforço de interpretação mais aprofundado. Ao compreender um texto, o leitor se concentra no significado das palavras, frases e parágrafos, buscando captar o sentido literal e objetivo daquilo que está sendo dito. Ou seja, a compreensão é o processo de absorver as informações que estão na superfície do texto, sem precisar buscar significados ocultos ou inferências.

Exemplo de compreensão:

Se o texto afirma: “Jorge era infeliz quando fumava”, a compreensão dessa frase nos leva a concluir apenas o que está claramente dito: Jorge, em determinado período de sua vida em que fumava, era uma pessoa infeliz.

Por outro lado, a **interpretação** envolve a leitura das entrelinhas, a busca por sentidos implícitos e o esforço para compreender o que não está diretamente expresso no texto. Essa habilidade requer do leitor uma análise mais profunda, considerando fatores como contexto, intenções do autor, experiências pessoais e conhecimentos prévios. A interpretação é a construção de significados que vão além das palavras literais, e isso pode envolver deduzir informações não explícitas, perceber ironias, analogias ou entender o subtexto de uma mensagem.

Exemplo de interpretação:

Voltando à frase “Jorge era infeliz quando fumava”, a interpretação permite deduzir que Jorge provavelmente parou de fumar e, com isso, encontrou a felicidade. Essa conclusão não está diretamente expressa, mas é sugerida pelo contexto e pelas implicações da frase.

Em resumo, a compreensão é o entendimento do que está no texto, enquanto a interpretação é a habilidade de extrair do texto o que ele não diz diretamente, mas sugere. Enquanto a compreensão requer uma leitura atenta e literal, a interpretação exige uma leitura crítica e analítica, na qual o leitor deve conectar ideias, fazer inferências e até questionar as intenções do autor.

Ter consciência dessas diferenças é fundamental para o sucesso em provas que avaliam a capacidade de lidar com textos, pois, muitas vezes, as questões irão exigir que o candidato saiba identificar informações explícitas e, em outras ocasiões, que ele demonstre a capacidade de interpretar significados mais profundos e complexos.

TIPOS DE LINGUAGEM

Para uma interpretação de textos eficaz, é fundamental entender os diferentes tipos de linguagem que podem ser empregados em um texto. Conhecer essas formas de expressão ajuda a identificar nuances e significados, o que torna a leitura e a interpretação mais precisas. Há três principais tipos de linguagem que costumam ser abordados nos estudos de Língua Portuguesa: a linguagem verbal, a linguagem não-verbal e a linguagem mista (ou híbrida).

► Linguagem Verbal

A linguagem verbal é aquela que utiliza as palavras como principal meio de comunicação. Pode ser apresentada de forma escrita ou oral, e é a mais comum nas interações humanas. É por meio da linguagem verbal que expressamos ideias, emoções, pensamentos e informações.

Exemplos:

- Um texto de livro, um artigo de jornal ou uma conversa entre duas pessoas são exemplos de linguagem verbal.
- Quando um autor escreve um poema, um romance ou uma carta, ele está utilizando a linguagem verbal para transmitir sua mensagem.

Na interpretação de textos, a linguagem verbal é a que oferece o conteúdo explícito para compreensão e análise. Portanto, ao se deparar com um texto em uma prova, é a partir da linguagem verbal que se começa o processo de interpretação, analisando as palavras, as estruturas frasais e a coesão do discurso.

► Linguagem Não-Verbal

A linguagem não-verbal é aquela que se comunica sem o uso de palavras. Ela faz uso de elementos visuais, como imagens, cores, símbolos, gestos, expressões faciais e sinais, para transmitir mensagens e informações. Esse tipo de linguagem é extremamente importante em nosso cotidiano, já que muitas vezes as imagens ou os gestos conseguem expressar significados que palavras não conseguem capturar com a mesma eficiência.

Exemplos:

- Uma placa de trânsito que indica “pare” por meio de uma cor vermelha e um formato específico.

AMOSTRA

- As expressões faciais e gestos durante uma conversa ou em um filme.
- Uma pintura, um logotipo ou uma fotografia que transmitem sentimentos, ideias ou informações sem o uso de palavras.

No contexto de interpretação, a linguagem não-verbal exige do leitor uma capacidade de decodificar mensagens que não estão escritas. Por exemplo, em uma prova que apresenta uma charge ou uma propaganda, será necessário interpretar os elementos visuais para compreender a mensagem que o autor deseja transmitir.

► Linguagem Mista (ou Híbrida)

A linguagem mista é a combinação da linguagem verbal e da linguagem não-verbal, ou seja, utiliza tanto palavras quanto imagens para se comunicar. Esse tipo de linguagem é amplamente utilizado em nosso dia a dia, pois permite a transmissão de mensagens de forma mais completa, já que se vale das características de ambas as linguagens.

Exemplos:

- Histórias em quadrinhos, que utilizam desenhos (linguagem não-verbal) e balões de fala (linguagem verbal) para narrar a história.
- Cartazes publicitários que unem imagens e slogans para atrair a atenção e transmitir uma mensagem ao público.
- As apresentações de slides que combinam texto e imagens para tornar a explicação mais clara e interessante.

A linguagem mista exige do leitor uma capacidade de integrar informações provenientes de diferentes fontes para construir o sentido global da mensagem. Em uma prova, por exemplo, é comum encontrar questões que apresentam textos e imagens juntos, exigindo que o candidato compreenda a interação entre a linguagem verbal e não-verbal para interpretar corretamente o conteúdo.

INTERTEXTUALIDADE

A intertextualidade é um conceito fundamental para quem deseja compreender e interpretar textos de maneira aprofundada. Trata-se do diálogo que um texto estabelece com outros textos, ou seja, a intertextualidade ocorre quando um texto faz referência, de maneira explícita ou implícita, a outro texto já existente. Esse fenômeno é comum na literatura, na publicidade, no jornalismo e em diversos outros tipos de comunicação.

► Definição de Intertextualidade

Intertextualidade é o processo pelo qual um texto se relaciona com outro, estabelecendo uma rede de significados que enriquece a interpretação. Ao fazer referência a outro texto, o autor cria um elo que pode servir para reforçar ideias, criticar, ironizar ou até prestar uma homenagem. Essa relação entre textos pode ocorrer de várias formas e em diferentes graus de intensidade, dependendo de como o autor escolhe incorporar ou dialogar com o texto de origem.

O conceito de intertextualidade sugere que nenhum texto é completamente original, pois todos se alimentam de outros textos e discursos que já existem, criando um jogo de influências, inspirações e referências. Portanto, a compreensão de um texto muitas vezes se amplia quando reconhecemos as conexões intertextuais que ele estabelece.

► Tipos de Intertextualidade

A intertextualidade pode ocorrer de diferentes formas. Aqui estão os principais tipos que você deve conhecer:

- **Citação:** É a forma mais explícita de intertextualidade. Ocorre quando um autor incorpora, de forma literal, uma passagem de outro texto em sua obra, geralmente colocando a citação entre aspas ou destacando-a de alguma maneira.
- **Exemplo:** Em um artigo científico, ao citar um trecho de uma obra de um pesquisador renomado, o autor está utilizando a intertextualidade por meio da citação.
- **Paráfrase:** Trata-se da reescrita de um texto ou trecho de forma diferente, utilizando outras palavras, mas mantendo o mesmo conteúdo ou ideia central do original. A paráfrase respeita o sentido do texto base, mas o reinterpreta de forma nova.
- **Exemplo:** Um estudante que lê um poema de Carlos Drummond de Andrade e reescreve os versos com suas próprias palavras está fazendo uma paráfrase do texto original.
- **Paródia:** Nesse tipo de intertextualidade, o autor faz uso de um texto conhecido para criar um novo texto, mas com o objetivo de provocar humor, crítica ou ironia. A paródia modifica o texto original, subvertendo seu sentido ou adaptando-o a uma nova realidade.
- **Exemplo:** Uma música popular que é reescrita com uma nova letra para criticar um evento político recente é um caso de paródia.
- **Alusão:** A alusão é uma referência indireta a outro texto ou obra. Não é citada diretamente, mas há indícios claros que levam o leitor a perceber a relação com o texto original.
- **Exemplo:** Ao dizer que “este é o doce momento da maçã”, um texto faz alusão à narrativa bíblica de Adão e Eva, sem mencionar explicitamente a história.
- **Pastiche:** É um tipo de intertextualidade que imita o estilo ou a forma de outro autor ou obra, mas sem a intenção crítica ou irônica que caracteriza a paródia. Pode ser uma homenagem ou uma maneira de incorporar elementos de uma obra anterior em um novo contexto.
- **Exemplo:** Um romance que adota o estilo narrativo de um clássico literário como “Dom Quixote” ou “A Divina Comédia” para contar uma história contemporânea.

► A Função da Intertextualidade

A intertextualidade enriquece a leitura, pois permite que o leitor estabeleça conexões e compreenda melhor as intenções do autor. Ao perceber a referência a outro texto, o leitor amplia seu entendimento e aprecia o novo sentido que surge dessa

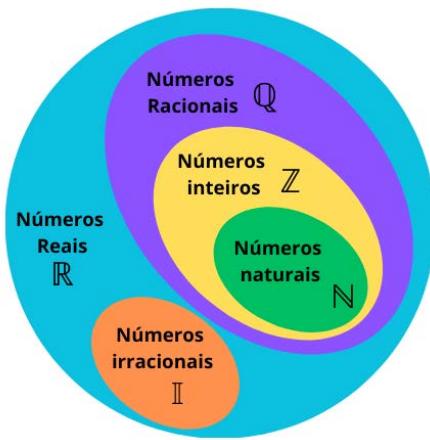
MATEMÁTICA E RACIOCÍNIO LÓGICO

OPERAÇÕES COM NÚMEROS REAIS

CONJUNTO DOS NÚMEROS REAIS (\mathbb{R})

O conjunto dos números reais, representado por \mathbb{R} , é a fusão do conjunto dos números racionais com o conjunto dos números irracionais. Vale ressaltar que o conjunto dos números racionais é a combinação dos conjuntos dos números naturais e inteiros. Podemos afirmar que entre quaisquer dois números reais há uma infinidade de outros números.

$\mathbb{R} = \mathbb{Q} \cup \mathbb{I}$, sendo $\mathbb{Q} \cap \mathbb{I} = \emptyset$ (Se um número real é racional, não é irracional, e vice-versa).



Entre os conjuntos números reais, temos:

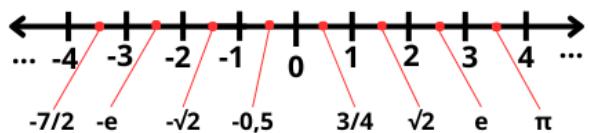
- $\mathbb{R}^* = \{x \in \mathbb{R} | x \neq 0\}$: conjunto dos números reais não-nulos.
- $\mathbb{R}_+ = \{x \in \mathbb{R} | x \geq 0\}$: conjunto dos números reais não-negativos.
- $\mathbb{R}_+^* = \{x \in \mathbb{R} | x > 0\}$: conjunto dos números reais positivos.
- $\mathbb{R}_- = \{x \in \mathbb{R} | x \leq 0\}$: conjunto dos números reais não-positivos.
- $\mathbb{R}_-^* = \{x \in \mathbb{R} | x < 0\}$: conjunto dos números reais negativos.

Valem todas as propriedades anteriormente discutidas nos conjuntos anteriores, incluindo os conceitos de módulo, números opostos e números inversos (quando aplicável).

► Representação na reta

A representação dos números reais permite estabelecer uma relação de ordem entre eles. Os números reais positivos são maiores que zero, enquanto os negativos são menores. Expressamos a relação de ordem da seguinte maneira: Dados dois números reais, a e b ,

$$a \leq b \Leftrightarrow b - a \geq 0$$



► Operações com Números Relativos

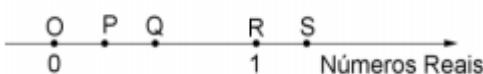
Adição e Subtração

- Quando os numerais possuem o mesmo sinal, adicione os valores absolutos e conserve o sinal.
- Se os numerais têm sinais diferentes, subtraia o numeral de menor valor e atribua o sinal do numeral de maior valor.

Multiplicação e Divisão

- Se dois números relativos têm o mesmo sinal, o produto e o quociente são sempre positivos.
- Se os números relativos têm sinais diferentes, o produto e o quociente são sempre negativos.

Exemplo 1: Na figura abaixo, o ponto que melhor representa a diferença $\frac{3}{4} - \frac{1}{2}$ na reta dos números reais é:



- (A) P.
(B) Q.
(C) R.
(D) S.

Resolução:

$$\frac{3}{4} - \frac{1}{2} = \frac{3-2}{4} = \frac{1}{4} = 0,25$$

Resposta: A.

AMOSTRA

Exemplo 2: Considere m um número real menor que 20 e avalie as afirmações I, II e III:

- I- $(20 - m)$ é um número menor que 20.
- II- $(20 m)$ é um número maior que 20.
- III- $(20 m)$ é um número menor que 20.

É correto afirmar que:

- A) I, II e III são verdadeiras.
- B) apenas I e II são verdadeiras.
- C) I, II e III são falsas.
- D) apenas II e III são falsas.

Resolução:

- I. Falso, pois m é Real e pode ser negativo.
- II. Falso, pois m é Real e pode ser negativo.
- III. Falso, pois m é Real e pode ser positivo.

Resposta: C.

► Intervalos reais

O conjunto dos números reais possui subconjuntos chamados intervalos, determinados por meio de desigualdades. Dados os números a e b , com $a < b$, temos os seguintes intervalos:

- **Bolinha aberta:** representa o intervalo aberto (excluindo o número), utilizando os símbolos: $>$; $<$ ou $] ; [$
- **Bolinha fechada:** representa o intervalo fechado (incluindo o número), utilizando os símbolos: \geq ; \leq ou $[;]$

Podemos utilizar $()$ no lugar dos $[]$ para indicar as extremidades abertas dos intervalos:

- $[a, b[= (a, b);$
- $]a, b] = (a, b];$
- $]a, b[= (a, b).$

Representação na reta real	Sentença matemática	Notações simbólicas	
Intervalo aberto: 	$\{x \in \mathbb{R} \mid a < x < b\}$	$]a,b[$	(a,b)
Intervalo fechado: 	$\{x \in \mathbb{R} \mid a \leq x \leq b\}$	$[a,b]$	$[a,b]$
Intervalo semi-aberto à direita: 	$\{x \in \mathbb{R} \mid a \leq x < b\}$	$[a,b[$	$[a,b)$
Intervalo semi-aberto à esquerda: 	$\{x \in \mathbb{R} \mid a < x \leq b\}$	$]a,b]$	$(a,b]$

- Em algumas situações, é necessário registrar numericamente variações de valores em sentidos opostos, ou seja, maiores ou acima de zero (positivos), como as medidas de temperatura ou valores em débito ou em haver, etc. Esses números, que se estendem indefinidamente tanto para o lado direito (positivos) quanto para o lado esquerdo (negativos), são chamados números relativos.
- O valor absoluto de um número relativo é o valor numérico desse número sem levar em consideração o sinal.
- O valor simétrico de um número é o mesmo numeral, diferindo apenas no sinal.

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

MS-WINDOWS: CONCEITO DE PASTAS, DIRETÓRIOS, ARQUIVOS E ATALHOS, ÁREA DE TRABALHO, ÁREA DE TRANSFERÊNCIA, MANIPULAÇÃO DE ARQUIVOS E PASTAS, USO DOS MENUS, PROGRAMAS E APLICATIVOS, INTERAÇÃO COM O CONJUNTO DE APLICATIVOS

O Windows 10 é um sistema operacional desenvolvido pela Microsoft, parte da família de sistemas operacionais Windows NT. Lançado em julho de 2015, ele sucedeu o Windows 8.1 e trouxe uma série de melhorias e novidades, como o retorno do Menu Iniciar, a assistente virtual Cortana, o navegador Microsoft Edge e a funcionalidade de múltiplas áreas de trabalho. Projetado para ser rápido e seguro, o Windows 10 é compatível com uma ampla gama de dispositivos, desde PCs e tablets até o Xbox e dispositivos IoT.

Principais Características e Novidades

- **Menu Iniciar:** O Menu Iniciar, ausente no Windows 8, retorna com melhorias no Windows 10. Ele combina os blocos dinâmicos (tiles) do Windows 8 com o design tradicional do Windows 7, permitindo fácil acesso a programas, configurações e documentos recentes.
- **Assistente Virtual Cortana:** A Cortana é uma assistente digital que permite realizar tarefas por comandos de voz, como enviar e-mails, configurar alarmes e pesquisar na web. Este recurso é similar ao Siri da Apple e ao Google Assistant.
- **Microsoft Edge:** O navegador Edge substituiu o Internet Explorer no Windows 10. Ele é mais rápido e seguro, oferecendo recursos como anotações em páginas web e integração com a Cortana para pesquisas rápidas.
- **Múltiplas Áreas de Trabalho:** Esse recurso permite criar várias áreas de trabalho para organizar melhor as tarefas e aplicativos abertos, sendo útil para multitarefas ou organização de projetos.

Instalação do Windows

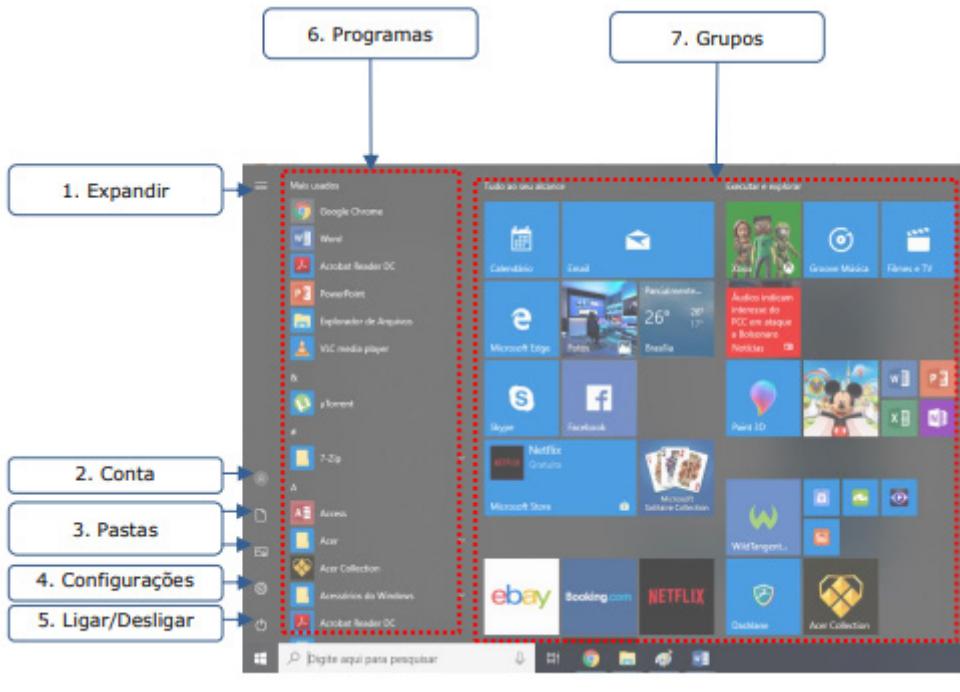
- Baixe a ferramenta de criação de mídia no site da Microsoft.
- Use-a para criar um pendrive bootável com a ISO do Windows.
- Reinicie o PC e entre na BIOS/UEFI para priorizar o boot pelo pendrive.
- Na instalação, selecione idioma e versão, depois a partição (formate se necessário).
- Crie um usuário e siga os passos da configuração inicial.
- Após finalizar, o Windows estará pronto para uso.

Operações de iniciar, reiniciar, desligar, login, logoff, bloquear e desbloquear

Botão Iniciar

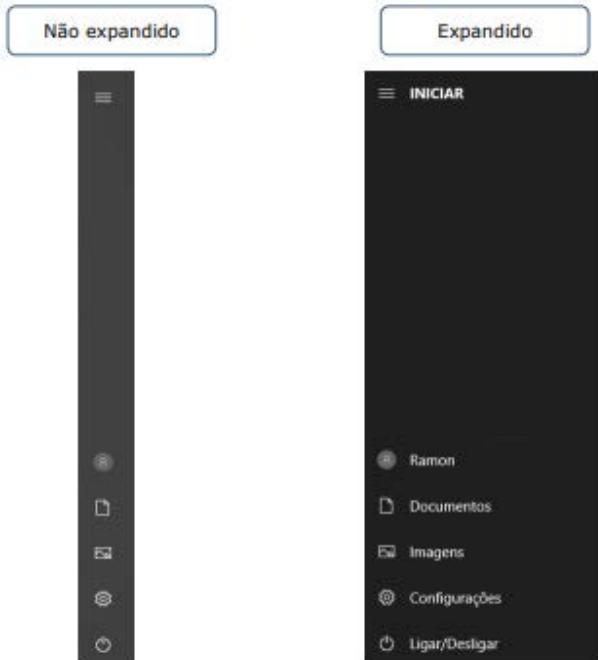
O Botão Iniciar dá acesso aos programas instalados no computador, abrindo o Menu Iniciar que funciona como um centro de comando do PC.

AMOSTRA



Menu Iniciar

Expandir: botão utilizado para expandir os itens do menu.



Botão Expandir

Conta: apresenta opções para configurar a conta do usuário logado, bloquear ou deslogar. Em Alterar configurações da conta é possível modificar as informações do usuário, cadastrar contas de e-mail associadas, definir opções de entrada como senha, PIN ou Windows Hello, além de outras configurações.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

CONTROLE DA MOVIMENTAÇÃO DOS ALUNOS

O PAPEL DO AUXILIAR DE VIDA ESCOLAR NO CONTROLE DE CIRCULAÇÃO DE ALUNOS

O ambiente escolar é um espaço dinâmico, repleto de atividades e interações, que demanda organização, segurança e atenção constante aos deslocamentos dos estudantes. Nesse contexto, o Auxiliar de Vida Escolar (AVE) assume um papel essencial no acompanhamento e controle da movimentação dos alunos, garantindo que cada deslocamento seja feito com segurança, respeito às normas da instituição e, sobretudo, com atenção às necessidades individuais de cada estudante.

O controle da movimentação vai muito além da supervisão física: ele envolve planejamento, observação cuidadosa e comunicação eficaz com outros profissionais da escola. O AVE atua de maneira integrada à equipe pedagógica e administrativa, zelando pela permanência segura dos alunos nas dependências da escola, assegurando que horários e trajetos sejam respeitados, e que os alunos estejam sempre sob supervisão adequada.

Essa atividade adquire ainda mais relevância quando consideramos o contexto da educação inclusiva, em que alunos com deficiência ou necessidades específicas requerem suporte personalizado. O AVE não apenas acompanha esses alunos em seus deslocamentos, como também promove sua autonomia e integração.

Dessa forma, o controle da movimentação não deve ser visto como uma tarefa meramente operacional, mas sim como uma ação educativa e protetiva, alinhada ao projeto pedagógico da escola e à promoção do bem-estar dos estudantes.

Fundamentos legais e normativos do controle de movimentação escolar

O trabalho do AVE no controle da movimentação dos alunos está amparado por diversos dispositivos legais e normativos que definem os princípios da segurança escolar, da inclusão e da proteção integral à criança e ao adolescente.

Entre os principais fundamentos legais, destacam-se:

- Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – Lei nº 8.069/1990: estabelece em seu artigo 53 que “a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho”. O artigo 56 reforça

- que é dever do dirigente da escola zelar pela integridade física e moral dos alunos, o que naturalmente inclui o acompanhamento da movimentação.

- Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI) – Lei nº 13.146/2015: determina, no artigo 28, inciso II, que o ambiente escolar deve contar com apoio técnico especializado e profissionais capacitados para o atendimento educacional de estudantes com deficiência, garantindo acessibilidade e segurança.

- Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (CNE/CEB): orientam as escolas sobre o dever de garantir a permanência segura e a mobilidade dos alunos, incluindo estratégias que respeitem as especificidades de cada um.

Além dessas normas, os regimentos escolares e orientações técnicas das Secretarias de Educação (municipais e estaduais) costumam detalhar os procedimentos específicos de controle, como a obrigatoriedade de registro de entradas e saídas, a responsabilidade pelo acompanhamento em casos específicos e a articulação com a equipe pedagógica.

O AVE, portanto, deve conhecer essas normas para exercer suas funções de forma segura e respaldada legalmente, colaborando para um ambiente escolar organizado e protetivo.

Procedimentos e rotinas: práticas de controle da movimentação

Na prática cotidiana, o controle da movimentação envolve o cumprimento de rotinas específicas que asseguram a fluidez dos deslocamentos e a proteção dos alunos. Algumas das principais rotinas do AVE nesse contexto são:

- Acompanhamento nas entradas e saídas: monitorar o portão da escola, garantindo que os alunos entrem e saiam com segurança, com atenção especial para autorizações de responsáveis.
- Controle de circulação interna: observar e intervir, quando necessário, nos deslocamentos pelos corredores, escadas e pátios, evitando tumultos, corridas e possíveis acidentes.
- Acompanhamento ao banheiro ou enfermaria: muitos alunos, especialmente os da Educação Infantil ou com deficiência, necessitam de acompanhamento para ir ao banheiro, beber água ou se deslocar até a enfermaria. O AVE deve agir com discrição, respeito à intimidade e seguindo protocolos de higiene e segurança.
- Acesso ao refeitório: o deslocamento coletivo até o refeitório exige atenção redobrada, especialmente no caso de alunos com restrições alimentares ou necessidades motoras.

AMOSTRA

- Acompanhamento em aulas externas e passeios escolares: durante atividades extraclasses ou visitas pedagógicas, o controle da movimentação exige planejamento prévio e vigilância constante, garantindo que todos os alunos permaneçam sob supervisão.

O AVE também atua como ponto de referência afetiva para muitos alunos, o que facilita a orientação sobre regras de circulação e limites do espaço escolar. Ele deve manter postura ética, escuta atenta e firmeza pedagógica ao orientar os alunos.

A movimentação de alunos com deficiência ou necessidades específicas

O princípio da educação inclusiva impõe à escola a responsabilidade de garantir a mobilidade plena e segura dos alunos com deficiência. Nesse cenário, o papel do AVE se intensifica: ele deve atuar com sensibilidade, conhecimento técnico e postura acolhedora para facilitar os deslocamentos e promover a autonomia desses estudantes.

Algumas práticas importantes incluem:

- Uso de equipamentos de apoio: o AVE pode auxiliar na condução de cadeiras de rodas, andadores ou outros dispositivos de locomoção, sempre respeitando a autonomia do aluno.
- Adaptação de rotas e espaços: conhecer os espaços escolares e identificar os mais acessíveis para orientar os trajetos é parte essencial da função do AVE.
- Acompanhamento em atividades externas: alunos com deficiência devem ter assegurado o direito de participar de todas as atividades, o que inclui apoio para deslocamentos em ambientes externos, como quadras, bibliotecas ou saídas pedagógicas.
- Intereração com a equipe multidisciplinar: o AVE deve dialogar com professores, terapeutas e outros profissionais para ajustar as formas de apoio conforme o plano educacional individualizado (PEI) de cada aluno.

É fundamental que o AVE promova a inclusão sem superproteção, incentivando que os alunos conquistem gradativamente maior independência.

Comunicação e registro: como documentar a movimentação dos alunos

Para garantir o controle eficaz da movimentação, o AVE deve manter registros organizados e comunicação constante com a equipe escolar. Isso permite rastreabilidade, transparência e resposta rápida em situações emergenciais.

Entre os principais meios de registro e comunicação, destacam-se:

- Livro de registro de movimentação: documento onde são anotadas saídas pontuais, acompanhamentos ao banheiro ou enfermaria, ausências não justificadas, etc.
- Fichas de acompanhamento individual: especialmente para alunos com deficiência, onde se registram hábitos, horários e eventuais ocorrências.
- Aplicativos ou planilhas digitais: algumas escolas utilizam sistemas informatizados para monitoramento em tempo real, com acesso pelos pais ou responsáveis.

- Comunicação com professores e gestores: o AVE deve sempre informar quando houver mudança de rotina, atraso ou comportamento atípico relacionado à movimentação do aluno.

Esses registros auxiliam também na prevenção de conflitos, prestação de contas em caso de dúvidas e elaboração de relatórios pedagógicos.

OBSERVAÇÃO DA CONDUTA DOS ALUNOS: MANUTENÇÃO DA ORDEM E DA OBSERVÂNCIA DAS NORMAS DA ESCOLA

A conduta dos alunos no ambiente escolar como elemento formativo

A escola é um espaço de convivência que vai muito além da transmissão de conhecimentos. É também o ambiente onde os alunos desenvolvem suas habilidades sociais, constroem valores e aprendem a conviver em grupo. Nesse cenário, o comportamento dos estudantes adquire centralidade no processo educativo, e sua observação cuidadosa torna-se fundamental. Para garantir a manutenção da ordem, o cumprimento das regras e o bem-estar coletivo, o Auxiliar de Vida Escolar (AVE) exerce um papel de extrema relevância ao monitorar a conduta dos alunos de forma constante, respeitosa e pedagógica.

Mais do que apenas supervisionar, o AVE atua como um agente mediador das relações escolares. Sua presença nos espaços comuns (corredores, pátios, refeitórios) permite a identificação de comportamentos que fogem às normas institucionais, como atitudes agressivas, desrespeito entre pares, uso inadequado do espaço e descumprimento de orientações. Ao intervir nessas situações, o AVE contribui diretamente para a construção de um clima escolar saudável e seguro.

A observação do comportamento estudantil não se resume a identificar condutas inadequadas. Ela também envolve o reconhecimento de boas atitudes, a valorização de posturas respeitosas e o fortalecimento de vínculos positivos. Nesse sentido, o AVE atua de forma proativa na formação moral e cidadã dos alunos, colaborando com a equipe pedagógica na construção de uma cultura de respeito e responsabilidade.

Fundamentos legais e institucionais para a mediação do comportamento escolar

A atuação do AVE na manutenção da ordem escolar está respaldada por diversos dispositivos legais e documentos institucionais que reconhecem a importância da disciplina e da convivência harmônica no ambiente educacional.

Dentre os principais fundamentos, destacam-se:

- Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) – Lei nº 8.069/1990: o artigo 18 determina que é dever de todos “velar pela dignidade da criança e do adolescente, colocando-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor”. Isso implica que a mediação de condutas deve ser sempre pautada pela dignidade e pelo diálogo.



GOSTOU DESSE MATERIAL?

Então não pare por aqui: a versão **COMPLETA** vai te deixar ainda mais perto da sua aprovação e da tão sonhada estabilidade. Aproveite o **DESCONTO EXCLUSIVO** que liberamos para Você!

EU QUERO DESCONTO!